



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

RÁDIOS COMUNITÁRIAS EM CAMPINAS: A PERDA DE ESPAÇO DA ALTERNATIVA POPULAR¹

Bruno FUSER

Professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
PUC-CAMP

RESUMO - *Estudo realizado em 2000 e 2001 com 14 rádios comunitárias em Campinas apontou para a tendência de essas emissoras, criadas com o objetivo de serem a expressão aberta e plural de uma comunidade ou bairro, estimulando a cultura local e sem fins lucrativos, terem se transformado em espaço ocupado por grupos religiosos e comerciais. Apenas três das 14 emissoras pesquisadas possuem características que permitem considerá-las como parte de um esforço de construção de uma comunicação dialógica, com a participação da população da comunidade, instrumento de exercício de cidadania. As três abrem-se intensamente à participação da comunidade, seja através da gestão através de associações criadas pela comunidade, e por elas administradas, seja através da possibilidade de uma participação direta da comunidade na elaboração de programas, sem pagamento por eles, dentro de critérios de uma política de programação em defesa dos interesses da comunidade.*

Palavras-chave: rádios comunitárias; comunicação e participação; comunicação e política.

¹ Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



1. Potencial e perspectivas

O potencial do rádio como veículo de realização de uma comunicação dialógica, horizontal e interativa já vem sendo destacado há bastante tempo. As reflexões e propostas de Bertolt Brecht, na década de 1930, no sentido de superar a divisão entre pólos produtor e receptor na radiodifusão, rompendo com o monopólio do discurso, são ainda referência para estudos e iniciativas na área de uma comunicação em que a interatividade e a democratização plena de acesso aos meios sejam as principais características. Brecht é retomado e discutido, por exemplo, por Armand MATTELART (1977), Arlindo MACHADO (1986) e Gisela ORTRIWANO (1990; 1999).

MATELART (1977), assim como Brecht, defende a participação direta do receptor no processo de produção dos meios de comunicação. Para ele, a troca permanente de posições, um intercâmbio de papéis entre o produtor e o consumidor dos bens culturais pode ser alcançado por um processo de aberturas até uma experiência coletiva que rompa radicalmente com a relação repressiva que os aparelhos de comunicação exercem com seus públicos.

MACHADO (1986:32) aponta a necessidade no campo da política de uma nova relação entre emissor e receptor e ressalta a importância das rádios livres no processo de criação de “um tipo novo de democracia direta, capaz de perfurar os modelos tradicionais de outorga e representação”. Diz MACHADO que essas emissoras podem romper uma relação de poder e restituir a possibilidade de resposta no circuito da troca simbólica.

ORTRIWANO (1999) historia e problematiza as considerações de Brecht e desenvolve reflexões sobre a importância, em tempos de globalização, do local e do comunitário como espaço próprio para o exercício da cidadania. “Os conceitos de global e de local são importantes para o rádio em tempos de globalização, em que há uma crescente desterritorialização de bens e serviços, gerando crises de identificação não apenas individuais, mas também entre os espaços público e privado” (26). Ela retoma BORJA E CASTELLS (citados por ORTRIWANO, 1999), para quem as culturas



locais, de base territorial, tenderão para o relacionamento com meios de comunicação globalizados, para não desaparecer.

Gisela assinala: “É necessário aprofundar o conhecimento do universo cultural dos receptores para a concepção, planejamento e avaliação das experiências e projetos de rádio” (1999:27). Para ela, essa questão merece especial atenção por emissoras locais e comunitárias, pois “o desconhecimento desse universo presente no cotidiano da população compromete o desenvolvimento de experiências (...) no processo de construção de uma comunicação que atinja as expectativas e necessidades de emissores e receptores”.

2. Algumas experiências

No entanto, embora ainda estejamos distantes da criação do que FONTCUBERTA E MOMPART (1983:81) denominam “público comunicante”, em que “os grupos sociais organizados (sindicatos, associações de vizinhos, etc.) passem de sujeitos passivos a agentes ativos, criadores e consumidores de suas próprias mensagens”, algumas experiências têm sido construídas com base na preocupação de romper o modelo tradicional de divisão entre emissor e receptor, e, também, na valorização de aspectos locais e do cotidiano das comunidades em que se inserem.

Ronald GREBE (2001:22) faz histórico das rádios sindicais e comunitárias na Bolívia, e ressalta que do ponto de vista da afirmação de identidades as emissoras comunitárias são fundamentais. Marta MAIA (1997:4) descreve a experiência da Rádio Camponesa FM, no município de Promissão (a 400 quilômetros de São Paulo), em 1996, que, segundo ela, “rompe completamente com o padrão tradicional das emissoras radiofônicas”.

Cicília PERUZZO (1998:141) adverte que a propalada igualdade entre emissor e receptor muitas vezes é, sob o ponto de vista teórico, vista de forma abstrata.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

“É muito comum meios populares serem produzidos por poucos e estes fazerem suas próprias interpretações das necessidades de informações e de outras mensagens dos receptores. Neste sentido, pode estar havendo uma certa reprodução do dirigismo e do controle por parte de lideranças e/ou instituições mediadoras da comunicação popular”.

A pesquisadora aponta níveis de participação, que vão desde “o simples envolvimento das pessoas, geralmente ocasional, no nível das mensagens” até “compartir o processo de gestão da instituição comunicacional como um todo” (1998:142). Mas deixa uma advertência: “Tanto ‘participativo’ como ‘popular’ não qualificam necessariamente o substantivo democracia. Muitas organizações podem estar às voltas com propostas conservadoras e autoritárias. O Brasil está cheio de exemplos” (1998:141-142).

3. A legislação

Uma outra referência, enfim, é a própria legislação sobre rádios comunitárias. A Lei nº 9.612, de 19/02/1998, estabelece diversos princípios, que não poderiam ser deixados de lado na análise a ser realizada. As rádios comunitárias, assim, assinala a legislação, devem ser operadas necessariamente por fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, dando oportunidade à difusão de idéias e elementos de cultura da comunidade, prestando serviços de utilidade pública, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional em jornalismo e radialismo e transformando-se em instrumento de capacitação no exercício do direito de expressão. Sua potência é limitada a 25 watts, com alcance máximo deve ser a área abrangida dentro do raio de 1 km do transmissor.

Em termos de programação, ainda segundo a lei, deve ser dada preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas voltadas para os interesses da comunidade, sem qualquer tipo de discriminação, vedado o proselitismo, garantidos os princípios de pluralidade de opinião, assim como o acesso a qualquer cidadão da

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



comunidade de emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora.

Apesar desses princípios, alguns deles em conformidade com o que se poderia propor em termos de uma comunicação democrática, aberta, a implementação da lei tem sido absolutamente restritiva. Centenas de pedidos acumulam poeira no Ministério das Comunicações, na Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações, na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República ou nas gavetas de um burocrata interessado em negociar a tramitação mais ou menos lenta daquele pedido, antes de ser submetido, ainda, à aprovação do Congresso Nacional. Enquanto se avolumam os requerimentos, e os grupos conservadores colocam celeremente suas emissoras no ar, a Anatel e a Polícia Federal se encarregam de impedir o funcionamento das rádios engajadas em uma comunicação crítica, pluralista e comprometida com a transformação social no País.

4. As emissoras comunitárias em Campinas

No estudo que realizamos em Campinas, levamos em conta, fundamentalmente, não apenas os desejos, engajamento político e conteúdo das mensagens, como as formas de gestão que ali se desenvolvem. Em que pese seu potencial de produção de uma contra-informação, na maior parte das rádios autodenominadas comunitárias não é isso que se vê. No 1º Simpósio de Rádio e Cidadania na América Latina, realizado no ano de 2000 em São Paulo, a pesquisadora Nélia Del Bianco fez alerta nesse sentido: é preciso desmistificar o papel realmente exercido pelas emissoras comunitárias no Brasil, pois, muito mais que representar alternativas de comunicação participativa e democrática, têm se transformado em claro instrumento de autopromoção de políticos conservadores e ferramenta de difusão de vertentes religiosas evangélicas e carismáticas.

A partir dessas reflexões iniciais, buscamos verificar em Campinas quais seriam as características das rádios comunitárias. No ano de 2000, calculava-se que havia cerca de 2.000 rádios comunitárias no Estado de São Paulo, e em Campinas estavam

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



registradas aproximadamente 80, embora a ABRAÇO (Associação Brasileira de Rádios Comunitárias) Regional Campinas argumente que chegam a mais de 100. Os números são imprecisos, pouco confiáveis, mas poucas são as pessoas habituadas a ouvir rádio que não sintonizaram, mesmo sem querer, uma emissora comunitária.

Escolhemos 14 emissoras, utilizando como critério o tempo de existência e de funcionamento regular (muitas emissoras têm curtíssima duração, ou vão ao ar ocasionalmente) e a disponibilidade em ser pesquisada (em inúmeras rádios os dirigentes são avessos a estudos sobre como elas trabalham, nem fornecem nome completo). Um último critério foi a tentativa, na medida do possível, de manter a diversidade em termos das características que vinham sendo verificadas e aquelas que já eram apontadas a partir de estudos preliminares. O caráter efêmero de algumas emissoras e a ação da Polícia Federal e da Anatel criam condições particularmente adversas para o acompanhamento dessa atividade de comunicação. Algumas das emissoras visitadas foram fechadas após a pesquisa, e há grande dificuldade para verificar se reabriram em outro local, estratégia bastante comum no setor.

Em cada rádio se procurou verificar as condições sócio-econômicas do entorno, a programação veiculada e as formas de gestão da emissora e/ou da instituição responsável pela mesma. As 14 emissoras foram visitadas, com a realização de entrevistas com seus dirigentes sobre características de gestão, verificação da grade de programação e seu conteúdo. O trabalho é parte de pesquisa mais ampla sob nossa coordenação, denominada “A Produção do Jornalismo Comunitário em Campinas”, projeto financiado pela PUC-Campinas e que inclui diversos outros estudos sobre o tema, com a participação em alguns deles de bolsistas de iniciação científica. O estudo permitiu que se agrupassem as emissoras em populares, evangélicas e comerciais.

4.1. As rádios populares

Apenas três das 14 emissoras pesquisadas possuem características que permitem considerá-las como parte de um esforço de construção de uma comunicação dialógica, com a participação da população da comunidade, instrumento de exercício de cidadania.

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



São elas a Comunidade 10, Noroeste e Bandeiras FM. As três abrem-se intensamente à participação da comunidade, seja através da gestão através de associações criadas pela comunidade, e por elas administradas, seja através da possibilidade de uma participação direta da comunidade na elaboração de programas, sem pagamento por eles, dentro de critérios de uma política de programação em defesa dos interesses da comunidade. Assim, pode-se verificar que, embora em grau que não é homogêneo, temos nessas três emissoras a participação ativa da comunidade, não apenas como fonte eventual para legitimação de políticas previamente definidas, mas tanto na gestão como, em um dos casos, apenas na elaboração de programas, sem quaisquer aspectos comerciais envolvidos.

Uma quarta emissora, a Visão FM, cujas características são essencialmente assistenciais, não se abre à participação da população, sendo centralizada por seu “dono”, Benedito. Optamos por incluí-la neste bloco, mas distinguindo-a das demais, pois todas as emissoras populares mantêm características de assistencialismo, em menor ou maior grau. De toda maneira, a Visão FM claramente não possui objetivos comerciais nem religiosos.

A **Comunidade 10** está fora do ar desde agosto de 2001, após 4 anos de transmissão. Enfrenta hoje o problema da falta de espaço para instalar a rádio: o aluguel de salas é caro, atritos afastaram-na da Igreja católica da região, a Sociedade de Amigos do Bairro está em local inapropriado e a Prefeitura tem negado a possibilidade de instalação em prédio público, ainda que em projeto cultural de desenvolvimento de oficinas com a comunidade.

A rádio foi montada na região dos Amarais, composta pelos bairros Jardim Santa Mônica, Jardim Campineiro e São Marcos, nas proximidades da Rodovia Dom Pedro I. Além de casas humildes em volta, toda região é povoada por favelas. Até a década de 60 a região era zona rural, mas a partir dessa época foi loteada. Os idealizadores da rádio são lideranças do bairro, Dorival Antonio dos Santos, Waldercir José da Silva e José Carlos Guirelli.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Com a união de alguns representantes do bairro, no salão paroquial da Igreja Católica do Jardim Santa Mônica, em fevereiro de 1997 vai ao ar a Amarais FM, com o objetivo de permitir que a população tenha um canal para que sua voz seja ouvida. A emissora fica no ar por um ano e meio. Reabre como Comunidade 10, em setembro de 1999, em um prédio no mesmo bairro, onde ficou por 2 anos, na sintonia 107,1. A proposta da rádio é de uma programação variada, em que os coordenadores não interfiram no conteúdo dos programas, mas sim na parte técnica.

O regimento da rádio deixa claro que se tem como meta a participação coletiva, ser uma opção às rádios comerciais. O voluntário também tem que responder a um questionário dizendo o que quer com seu programa e ainda preencher um contrato de fins de prestação de serviço de voluntariado.

A rádio **Noroeste**, do bairro Vila Boa Vista, opera em 95.5 MHz e possui um projeto de programação com objetivos claros, um conselho de programação e critérios definidos que devem ser seguidos pelos locutores e pelo conselho, na escolha de novos programas. Nessa emissora os apoios limitam-se ao comércio local e ocorrem raramente durante a programação, sendo muito mais uma forma de ajudar a dona de casa que vende algo ou algum morador que presta algum serviço, do que o comércio em si.

A emissora tem procurado preencher seus horários com uma programação variada definida por grupos de afinidade e levando em consideração os horários que são mais adequados para esses programas. Os jovens, os idosos, as mulheres - cada grupo social tem uma representatividade em algum programa da rádio, que está organizada e é ponto de referência no bairro, bem como um ponto de encontro. Os programas também abrangem os mais diversos estilos musicais, da música de viola de raiz, todas as manhãs, música antiga, techno, rock e rap; música gospel, funk e flash back, samba e pagode e programas de debate e informação. Refletem a política da rádio: são majoritariamente coletivos.

A Noroeste prima pela defesa da mudança social do bairro e por ser um veículo comunitário alternativo ao modelo de rádios comerciais. A maior parte dos envolvidos com a rádio é posicionada politicamente e participa de projetos sociais, além da rádio.

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Seja do Orçamento Participativo da prefeitura, no qual dois delegados são participantes da *Noroeste*, seja em atividades comunitárias da Igreja ou da Associação do Bairro, seja no Movimento hip hop ou sindical. Jerry e Renato, coordenadores da rádio, vêm do movimento sindical metalúrgico; Serginho é do movimento hip hop, assim como os garotos do “Onda Rap”; Dona Vera é da Congregação da Igreja Católica; Ivanei, coordenadora do Centro de Saúde, cedeu a casa onde a rádio esteve localizada e sempre divulgou notícias do posto de saúde através da rádio. Assim, a população do bairro faz a programação da rádio, a partir de um ideal e de um planejamento em grupo.

A rádio é um projeto da Associação Beneficente Cultural Comunitária da Vila Boa Vista e Região, que pretende criar em breve o Centro Cultural Comunitário Francisco Carlos da Silva – nome em homenagem a um líder comunitário que morreu recentemente -, ao lado da biblioteca e da feira de artesanato, já implantadas, e do centro de memória regional, ainda em fase de planejamento. O centro cultural é espaço da Prefeitura, e um dos objetivos da associação é consolidar o trabalho de forma a que uma eventual mudança na administração – atualmente comandada pelo Partido dos Trabalhadores – não prejudique os projetos ali desenvolvidos. A emissora já esteve fora do ar por diversos motivos, desde repressão pela polícia até, mais recentemente, problemas com uma vizinha, que reclamava de interferência em seu televisor. A questão foi resolvida e a emissora voltou a funcionar, com programas antigos e alguns novos, como o Povo em Ação, que incentiva a criação de hortas comunitárias em terrenos desocupados.

A **Bandeiras FM** (91,1 MHz) opera com 50 watts de potência e está localizada no Jardim Bandeiras, bairro de periferia próximo à ocupação do Parque Oziel, a maior da América Latina. Ela está no ar desde 1998, não tem um estatuto e sua maior influência é da comunidade da Igreja Católica local, de cunho progressista.

Embora, ao contrário das duas anteriores, não seja um projeto de uma associação comunitária, a emissora tem como princípio a defesa dos interesses da comunidade, engaja-se em propostas de defesa da cidadania e possui participação ativa dos moradores do bairro, que ligam, pedem músicas e até mesmo fazem denúncias e



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

perguntas. No programa de domingo “A voz do povo – Espaço Cidadão” são trazidos assuntos da cidade, muitas vezes polêmicos. Os ouvintes ligam, complementam a informação ou dão sua opinião.

As pessoas que tenham interesse de fazer programação devem apenas se apresentar e passar por uma entrevista. Segundo o coordenador da emissora, é preciso que o locutor saiba falar, não o português correto, mas ter clareza sobre as idéias a serem transmitidas. A rádio promove campanhas de arrecadação de alimentos e veicula notícias e avisos da igreja católica local. Como forma de organização e comunicação cada programa tem sua pasta, em que são colocados os avisos e os apoios culturais.

Apesar de a maior parte das músicas serem sucessos promovidos pela indústria cultural, a rádio mantém-se aberta para os novos talentos, que levam seus cds que são tocados no ar gratuitamente.

A rádio está instalada em uma casa alugada no próprio bairro. Tem como funcionária uma secretária, que ganha cerca de um salário mínimo por mês. Todos os programadores são voluntários, conseguem apoio cultural e metade do dinheiro fica para eles e a outra metade para emissora. É através destes apoios que rádio se sustenta. Tem cerca de 30 apoios culturais, com preços variando entre R\$ 40,00 a R\$ 100,00. A emissora não tem muitos equipamentos, tem dois aparelhos de mds, mesa de som, dois aparelhos de cds e dois microfones. Para o futuro o projeto é ampliar a rádio e estar transmitido a missa ao vivo todos os domingos da igreja.

A **Visão** FM (106,5 MHz) foi criada em 1992 em uma região da periferia de Campinas, no bairro Jardim Rosária, formado por ocupações, que mais tarde foi loteado. Ele fica próximo à rodovia Anhangüera, ao lado do Parque Anchieta e dos bairros Três Marias e Jardim Rosária II, todos estes nas mesmas condições. As casas são humildes e as ruas sem asfalto.

Montada em um barraco de madeira, com poucos equipamentos - um aparelho de cd, um telefone, um tape e dois microfones -, a Rádio Visão funciona com um transmissor de 22 watts, porém devido a uma torre doada a potência sobe para 55 watts. O fato de ter finalidades essencialmente assistenciais sem o objetivo de obtenção de

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



lucro a afasta da classificação de comercial. No entanto, em termos de gestão é totalmente centralizada em seu proprietário, Benedito, o que não permite classificá-la como popular. Assim, consideramos mais adequado considerá-la assistencial.

A emissora tem grande participação da comunidade; além de os ouvintes ligarem para participar dos programas - segundo estima Benedito, cada programa recebe em torno de 25 a 30 ligações diárias - eles contribuem financeiramente. Apesar de ser um bairro de classe baixa, Benedito já promoveu através da rádio dois shows e arrecadou recursos indo de porta em porta pedindo contribuição para pagar o carro de som. Ele afirma que grande parte dos moradores contribui. Qualquer pessoa do bairro ou até mesmo fora dele tem espaço para fazer um programa na Visão FM, porém Benedito disse que as pessoas têm receio, acham que não possuem capacidade.

Exercendo um papel assistencial, a Visão FM também arrecada alimentos, agasalhos, entre outros utensílios. Benedito conta que é ele que mantém a emissora, arca com todas despesas, deixou a rádio dois dias fora do ar e iria fechar, mas não foi possível, as pessoas começaram a reclamar, pedindo a volta. O mesmo aconteceu com o horário de funcionamento, a rádio não funcionava no período noturno, devido às reivindicações a programação foi estendida até as 20 horas. Além das inúmeras ligações recebidas, os moradores participam enviando cartas, versos, vários sacos de plástico guardam grande número de cartas enviadas pelos ouvintes.

A Visão FM não tem apoio cultural, todas as despesas ficam por conta de Benedito, que tira o dinheiro de seu emprego.

4.2. As rádios evangélicas

Das 14 emissoras visitadas, quatro – entre elas, a de maior potência, a Shalom, que pode ser sintonizada praticamente em toda a cidade - apresentam programação e gestão centralizada por uma ou mais igrejas evangélicas e seus respectivos pastores, sem abertura a outros credos, nem qualquer preocupação em engajar-se em defesa dos interesses da comunidade ou da cidadania. Contrariam frontalmente a legislação de rádios comunitárias, no que se refere a ser vedado o proselitismo e garantidos os

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



princípios de pluralidade de opinião. Muitas delas, como as emissoras comerciais, têm um “dono” e vendem os programas, mas o conteúdo aí expresso é fundamentalmente de proselitismo religioso evangélico. Eventualmente desenvolvem ações de cunho assistencialista, sem que isso seja sua principal preocupação. A participação dos ouvintes se dá essencialmente quando as rádios promovem a distribuição de brindes. As igrejas evangélicas têm estratégia definida em relação ao uso das rádios comunitárias, e faz parte dos cursos de formação de pastor as orientações básicas para criar uma emissora, como forma de obter recursos para construção das igrejas.

A rádio evangélica **Shalom** (106,9) está instalada no Jardim Londres, bairro ao lado da avenida John Boyd Dunlop, próximo ao Hospital da Pucc II, região periférica da cidade de Campinas. Seus equipamentos são avançados comparados com grande parte das rádios de baixa potência. O estúdio tem isolamento acústico, microfones, aparelhos de cds e mds profissionais, compressor e som estéreo. Em relação à estrutura é uma rádio profissional.

Segundo o diretor da rádio, pastor Aristides, a emissora opera entre 25 watts e 50 watts, e seu alcance – em toda a cidade e até mesmo municípios vizinhos - seria explicado pelos equipamentos de alta geração e pela técnica como são instalados. No entanto, Noel, o coordenador de outra rádio evangélica, a Euxadai, afirmou que a Shalom opera com mais de 500 watts, o que pode ter fundamento, pois sua sintonia é perfeita, a qualidade do som não se compara com outras rádios de baixa potência.

A rádio tem a missão de evangelizar, em sua programação musical são veiculadas apenas músicas estilo gospel. Ela foi criada em 1991 em São Paulo e desde 1994 está em Campinas, sempre mudando de bairro, devido a problemas com a Anatel. Os programadores são todos pastores de diversas igrejas evangélicas e os estilos dos programas são todos os mesmos, atender ouvintes que estejam com algum problema, principalmente emocional, e passar a palavra de Deus, buscando leva-los às igrejas. Os locutores disseram que a principal missão é “resgatar” os viciados em drogas. Afirmaram que quando a rádio funcionava durante a madrugada era comum os



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

telefonemas de pessoas que queriam se suicidar, havia noites em que o índice era de 80 ligações. A rádio funciona das 8h às 0h.

Criada em 1996 no DIC VI, periferia de Campinas, a rádio **Euxadai** (93,7 MHz) tem no pastor Noel, da Igreja do Missionário de Evangelho Pleno, o seu “dono” – é ele quem decide, sozinho, os rumos da emissora, como muitas outras rádios que se autodenominam comunitárias. Possui acervo de cds e equipamento moderno, informatizado, em prédio próprio, e atinge toda a região do Ouro Verde.

A emissora funciona todos os dias das 8h às 0h, com uma programação destinada aos evangélicos - evangelização, palavras de conforto e músicas gospel - mas existe um programa que é sertanejo. A participação dos ouvintes é intensa principalmente quando há sorteios de prêmios. A rádio sobrevive com os apoios culturais e com o pagamento da programação que cada locutor faz, além de campanhas feitas no ar, nas quais são pedidos alimentos, dinheiro e roupas.

A rádio evangélica **Sky** (94,9 Mhz) fica no Parque Bela Vista, bairro próximo ao DIC IV. A estrutura do local é precária, as ruas não têm asfalto e a energia elétrica é ilegal. Com postes de madeira improvisados, Samuel, dono da emissora, instalou os “gatos” (ligações clandestinas) para garantir a energia por todas as ruas. Os fios são baixos, o que causa muitos riscos. Não é raro a fiação cair quando passam caminhões ou com fortes temporais. O único telefone existente no bairro é o da rádio. Mesmo localizada nesta realidade, a rádio Sky está bem organizada, tem um transmissor de 65 watts, muitos cds de música gospel, equipamentos razoáveis e um prédio grande, comparado com outras emissoras – banheiro, sala de recepção, sala para área técnica e a sala do estúdio. Estas dependências ficam na frente da casa de Samuel, que investiu em uma rádio com dinheiro do seu trabalho em uma empresa. A emissora funciona 24 horas todos os dias. Os programadores são evangélicos e a programação tem a finalidade de evangelizar - oração, mensagens de confortos e programas infantis. Antes de sair para o trabalho, todas as manhãs, Samuel grava um boletim que é transmitido durante toda a programação do dia. Neste boletim há informações jornalísticas retiradas do jornal



Correio Popular e um balcão de empregos, em que são anunciadas as possíveis vagas para empregos variados, com endereço e telefone de contato.

A participação dos ouvintes através do telefone depende muito do carisma do locutor e, disse Samuel, também da distribuição de brindes.

A **Cristal** é também evangélica, da Igreja Pentecostal da Última Hora no Brasil, e está no ar desde 1992 na frequência 95,6 MHz. Ela é supervisionada por Benedito, um fiel, que é uma espécie de funcionário e administra a programação, além de ter seu próprio programa todos os dias das 6h às 14h. Não foi possível esclarecer se ele é ou não pastor. A visita nesta rádio foi tensa, Benedito não queria dar muitos detalhes e dava a impressão de estar muito incomodado com as perguntas, procurou sempre dar respostas vagas e evitar os detalhes. A Cristal FM fica no Jardim Santa Eudóxia, bairro da periferia, próximo ao Hipermercado Extra Abolição e opera com 45 watts de potência.

A rádio funciona diariamente das 6h às 22h, a programação não tem informações jornalísticas e é voltada para evangelização. Benedito diz que graças à rádio muitas pessoas não cometeram o suicídio, pois ao ligar para emissora escutam “a palavra de Deus, uma palavra amiga”. Além da palavra de Deus, os locutores fazem campanhas para arrecadação de cestas básicas para famílias carentes. Todas as músicas tocadas são evangélicas, gospel. Ele afirma que no ar não é defendida nenhuma religião, apenas é falado da palavra de Deus para qualquer pessoa, mesmo que não seja evangélica. Todos os locutores são pastores.

Benedito não comentou sobre o assunto, mas na entrada da emissora, que fica no piso superior da Igreja, há um cartaz dizendo que se os programadores atrasarem cinco dias no pagamento é suspenso o seu programa, daí se conclui que os locutores pagam o horário. A rádio é sustentada pelo pagamento da programação e de apoios culturais, que, segundo Benedito, seriam uma simbólica ajuda dos comerciantes das redondezas. O estúdio opera com dois aparelhos de cds profissionais, um microfone, uma mesa de som e um compressor. O acervo de cds está em torno de 100 com ritmos variados de músicas evangélicas. A rádio não tem qualquer documentação ou pedido de legalização.



4.3. As comerciais

Estas constituem a maior parte das rádios pesquisadas – seis, entre 14. Suas características principais são, como a denominação indica, a busca de lucro, a imitação do padrão das emissoras de grande potência, inclusive como pré-requisito para a existência de um programa, a busca de profissionalização – assalariamento – dos integrantes da rádio, a inexistência de qualquer vínculo com entidade inserida socialmente na comunidade, a centralização da tomada de decisões em donos. A utilização de grande potência faz com que essas emissoras tenham ouvintes de regiões distantes de onde se localizam, praticamente inviabilizando uma relação mais direta entre população e dirigentes da rádio.

A **Mundial FM** (92,9 MHz) é exemplo significativo nesse sentido, pois seu diretor, Sérgio Doná, é profissional na área de montagem de rádios de baixa potência. As emissoras que Sérgio monta imitam as comerciais, com distribuição de brindes para os ouvintes, camisetas e bonés e têm as mesmas características: secretária para o atendimento do público, sala para o estúdio com isolamento acústico, centenas de cds, microfones importados, mesa de som alemã, aparelhos de cds especiais para rádios e aparelhos de mds. Os locutores em sua maioria são profissionais da área, que possuem um outro serviço e fazem na rádio um trabalho extra.

Ao acompanhar dois programas - Show da Manhã e Show da Tarde -, não se percebe diferença em relação a um programa de rádio comercial. No primeiro o locutor é grosseiro com os ouvintes, desliga o telefone sem eles acabarem de falar, chama-os de “corno” e fica tocando uma música de mugido de boi, características idênticas ao programa Hora do Leite, da Rádio Educadora FM. O mesmo acontece no Show da Tarde, são transmitidas músicas românticas, pagodes e sertanejos, de acordo com que os ouvintes pede, além dos chamados toques de amor. Este programa se aproxima do estilo da Rádio Cidade FM.

A rádio **Tropical** de Sosas está localizada praticamente no centro do distrito e opera em 95,9 MHz. O dono da rádio, Cláudio, pertence ao PTB e a estrutura da emissora é boa comparada com outras, instalada em imóvel com seis cômodos. Embora



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

o equipamento não seja de primeira geração – mesa de som pequena, aparelhos de cds e microfones – tem isolamento acústico, o que não é comum nas rádios comunitárias, por causa do custo e das condições muitas vezes precárias das instalações.

A rádio foi colocada no ar em 1997 e a única menção que Cláudio fez à participação da população é a possibilidade de os ouvintes poderem ligar para anunciar “que perderam um cachorro”. Os locutores são selecionados por ele e o salário de cada um é obtido através do apoio cultural e do patrocínio do programa. As músicas veiculadas são variadas, mas o forte é o sertanejo. Cláudio afirmou que recebe muitas ligações durante todo o dia, mas não consegue precisar quantas aproximadamente. Também há sorteios de brindes. O diretor garante que rádio opera com 25 watts, mas a informação não parece confiável, pois o alcance da rádio é grande. A rádio funciona 24 horas todos os dias.

Segunda rádio com esse nome em Campinas, esta outra Tropical está na frequência 98,5 FM, tem um transmissor de 50 watts e segundo o coordenador, João Silva, alcança além do bairro Vitória, onde está instalada, chegando aos bairros do Proença, Parque Jambeiro e até mesmo a Jaguariúna. O bairro Vitória é uma favela, sem ruas de asfalto, fica próximo ao Jardim Amazonas, quase na divisa entre os municípios de Campinas e Valinhos.

A rádio funciona em uma sala na garagem da casa de João desde 12 de março de 2000. A programação consiste em três programas no estilo sertanejo e forró. A emissora está funcionando durante a tarde e a noite. Ao contrário da maioria das rádios de baixa potência, a Tropical FM tem muitos cds, cerca de centenas, por isso seus dois programadores não precisam se preocupar em levá-los para fazer a programação. Também é composta por dois aparelhos de cds, vídeo cassete, a mesa de som, telefone, tape, pick-up e equalizador de som.

Atualmente a rádio Tropical tem um apoio cultural, mas chegou a ter 12, sendo que são cobrados R\$ 40,00 por cada um. É comum também cantores, novos talentos da região procurem João para divulgar seus cds, e ele também cobra para incluí-los na programação. Ele reclama que a Prefeitura não colabora, quer que transmita

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



gratuitamente avisos do posto de saúde, como datas de vacinação, prevenção de dengue, entre outros eventos.

A **Planeta 7** (90,7 Mhz) está localizada em um ferro-velho no Parque Brasília. Apesar de uma favela estar inserida no bairro, que fica próximo à 31 de Março, não chega a ser periferia de Campinas, localiza-se nas redondezas do Taquaral, Nova Campinas e Santa Genebra, bairros nobres da cidade. É registrada como Associação Científica e Cultural do Taquaral e foi ao ar pela primeira vez em 1998, não no mesmo local que está hoje, mas na av. Paulo Bueno, Taquaral. A rádio pertencia ao sobrinho do atual diretor, que é assessor do político Peterson Prado. A documentação foi expedida nessa época. Em 1999, José Carlos comprou a rádio e a instalou em uma sala no piso superior do seu ferro-velho, onde também funciona a Associação de Futebol do bairro, do qual José Carlos é presidente.

Atualmente a rádio opera com 50 watts, mas em um futuro bem próximo José Carlos pretende aumentá-la para 300 watts, se é que já não está próximo disso, pois o alcance da rádio é longo, pode ser sintonizada até mesmo em Jaguariúna (a 30 km). A emissora é direcionada para o público entre 2 e 17 anos, inclusive grande parte dos locutores são adolescentes. Pela análise dos relatórios diários de ligações, os ouvintes em sua maioria não são do bairro, mas sim da Santa Genebra e Taquaral. Levando em conta esse público e com uma linha conservadora, José Carlos não admite uma programação com palavrões, rap e diversas atitudes que considera que não são educativas aos seus ouvintes.

No bairro de classe média Parque Industrial funciona a rádio **Studio A** (95,3 MHz), no ar desde 1994 e a partir de 1997 com a coordenação de Zezinho Santos. Ela funciona em uma sala da Associação dos Moradores do Parque Industrial (ASSAMPI) pela qual, segundo Zezinho, é pago um aluguel mensal. A rádio permanece no ar das 8h às 23h de segunda a sextas-feira, aos sábados das 6h às 14h e aos domingos das 6h às 19h. O transmissor da rádio funciona com 35 watts, embora em vários momentos da entrevista com o coordenador ele tenha comentado que trabalha com 50 watts. Ela está em um bairro alto da cidade, o que favorece muito seu alcance, além de ser sintonizada



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

nos bairros da região do Parque Industrial também alcança o centro da cidade e bairros da periferia.

Os equipamentos da rádio são um telefone, dois aparelhos de cd, um tape e muitos cds, não sendo preciso que os programadores levem os seus. A rádio é mantida pelos apoios culturais. Eles são muito rotativos, atualmente a Rádio Studio A FM veicula apoios de cerca de 10 de estabelecimentos comerciais do centro e bairros da periferia. Nem todos que se interessem por fazer um programa na rádio Studio A têm espaço. De acordo com Zezinho, somente os que possuem talento são incluídos na programação. Os locutores são escolhidos segundo a qualidade de suas vozes. O coordenador procura escolher aquele que se aproxima de uma rádio profissional, comercial. Os programadores são todos voluntários.

Na rádio **Alvorada FM** (94,7 Mhz), localizada no Jardim Santana, seu principal programador é o “dono” da rádio. É ele que busca anunciantes e é responsável pela programação matutina da emissora. A programação é, essencialmente, semelhante à de uma rádio comercial. Músicas sertanejas, pagodes, funks, românticas, ou seja, músicas de apelo popular, são intercaladas com a leitura do horóscopo do dia, cuja fonte é o jornal *Correio Popular*; uma brincadeira de adivinhação, que pode ser uma charada valendo um prêmio para o ouvinte que acertar a resposta; um quadro chamado “Cidade versus Sertão”, em que são escolhidas uma música sertaneja e outra “da cidade” (pagode, por exemplo) e os ouvintes escolhem qual música é melhor e deverá ser tocada ao final.

Entre muitos anúncios, lidos pelo programador ou pré-gravados por ele, ainda são veiculados dois quadros que se caracterizariam como de serviço à população: Saúde, com o médico Pedro Serafin, programa pré-gravado com dicas de saúde e entrevista com algum especialista; e o Troca-Troca, que é um espaço onde o programador anuncia trocas que a população gostaria de fazer ou algo que alguém esteja pedindo como doação. Os ouvintes ligam para a rádio e fazem seus pedidos, que depois são lidos no ar, como o desejo de trocar um brinquedo eletrônico por um patinete.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Apesar de haver, portanto, alguma prestação de serviço de utilidade pública, constatou-se a existência de um espaço muito grande para anúncios, a programação repete o modelo comercial de radiodifusão e esse quadro de serviço é muito pequeno diante da programação total da rádio e sem real interação da população. O programador da manhã, o “dono” da rádio, tem a emissora como único meio de renda, é ele quem vai atrás dos patrocinadores e é em seu programa que se acumulam a maioria dos anúncios, por ser, segundo ele, o horário de maior audiência e o programa de mais credibilidade.

Os outros programas são musicais. Aos sábados de manhã há uma programação evangélica, com orações, músicas gospel, dicas para a saúde da mulher, culinária. À tarde, dois programadores fazem brincadeiras com os ouvintes, como uma espécie de aposta em que alguém da região é provocado a levar algo na rádio.

Comentários gerais

Perceberam-se algumas características diferenciadoras entre as 14 emissoras visitadas, que podem ser agrupadas em religiosas, comerciais e populares, a partir da ênfase como se dá sua gestão e na sua programação. Há que se considerar, entretanto, que esses elementos não se apresentam de forma unívoca, mas sim entrelaçando-se, mesclando-se, às vezes confundindo-se.

Entre as populares, destacam-se a Noroeste, a Comunidade 10 e a Bandeiras FM, destacando-se que a Comunidade 10 é a de existência mais instável, pois desde a sua denominação Amarais FM já tinha encerrado e retomado suas atividades diversas vezes. A Bandeiras FM é melhor estruturada, sem ter sofrido nenhuma interrupção em mais de dois anos de programação. Nessas três emissoras a presença da comunidade na rádio é aberta. Podem ser montados programas de correntes culturais as mais variadas possíveis, e tenta-se seguir a legislação, no que se refere ao apoio às manifestações artísticas locais. Há associações comunitárias fortes ou participação intensa da comunidade no respaldo a essas emissoras, e, embora duas delas sejam existência instável (Noroeste e, principalmente, Comunidade 10), essa articulação entre as comunidades organizadas e as rádios transformam-nas em referência entre a população,

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

e as emissoras passam por ciclos de existência e de fechamento, conforme as crises financeiras locais. A defesa enfática da população nas reivindicações por melhores condições de vida é uma característica comum nessas emissoras.

As religiosas são a Cristal, Shalom, Sky e Euxadai. Algumas têm maior participação de ouvintes, como a Euxadai, mas sempre apenas como ouvintes, pois a programação é essencialmente religiosa. Algumas apresentam forte tendência comercial, como a Shalom, que aparenta ter grande potência (500 watts).

As comerciais são a maioria. Podem ser consideradas comerciais aquelas rádios que na sua programação ou gestão nada se percebe de diferente em relação às emissoras que não são de baixa potência nem comunitárias. Tem por vezes apoio de políticos, como a Planeta 7, que teve vínculos com Peterson Prado, e a Tropical de Sosas (vínculos com o PTB local). A Mundial imita a Rádio Cidade e a Rádio Educadora, a Alvorada reserva espaço privilegiado para anúncios, a Tropical do bairro Vitória vende cds dos músicos locais sem pagar nada para eles, nem pedir autorização, Zezinho Santos tenta imitar na Studio A as emissoras comerciais. Em todas, a programação é essencialmente musical.

Temos ainda uma emissora, a Visão, que parece exercer funções essencialmente assistenciais, sem vínculos religiosos, político-partidários ou comerciais, direcionando sua programação para a arrecadação de alimentos e agasalhos para a população carente.

Dessa forma, a gestão democrática, aberta e participativa das emissoras comunitárias parece ser mais uma possibilidade que uma característica – predomina, ao contrário, a sua transformação em rádios de proselitismo religioso, partidário e a reprodução dos padrões comerciais, o que as tornaria mais adequadamente denominadas emissoras de baixa potência do que rádios comunitárias.

As características de ocupação desse espaço radiofônico fazem supor condições particulares no esforço de municipalizar a legislação relativa às rádios comunitárias. Regulamentadas por leis federais, e devendo ser fiscalizadas por órgãos também dessa esfera, as rádios comunitárias têm sido em algumas cidades objeto de normas e leis municipais, numa tentativa de trazer para o âmbito local a discussão e normatização de

1 Trabalho apresentado no NP12 – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

iniciativas de comunicação que remetem-se essencialmente a essas cidades, a essas comunidades.

Entre os objetivos da municipalização encontram-se desde a maior rapidez na autorização de funcionamento e a menor interferência de lobbies incrustados no Congresso Nacional, até a expectativa de que dessa forma seja possível fiscalizar as rádios para que elas de fato cumpram aquelas finalidades educativas, de defesa de interesses da comunidade, de pluralismo de opiniões e de ser instrumento de exercício da cidadania. Essa heterogeneidade de objetivos e o fato de a maior parte das rádios não estar preocupada com esses aspectos, e sim com o proselitismo religioso e ganhos financeiros, permitem supor que as iniciativas de municipalização não vão encontrar forte apoio entre as próprias emissoras que hoje se autodenominam rádios comunitárias, mas sim entre os defensores de uma comunicação democrática, aberta e dialógica e, também, entre aqueles poucos dirigentes de emissoras que buscam fazer dessas rádios formas de implementação de uma comunicação popular e participativa. Nem mesmo representantes de governos democráticos em âmbito municipal têm se apresentado claramente a favor dessa iniciativa de municipalização, em postura que leva a crer ser para eles mais importante a manutenção de emissoras estatais sob sua direção centralizada ou, apenas, para não criar foco de atrito com políticos que têm espaço nessas emissoras religiosas e comerciais.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Referências bibliográficas

- FONTCUBERTA, Mar de e MOMPART, J.L. Gomez. *Alternativas en comunicaci3n*. Barcelona, Ed.Mitre, 1983.
- GREBE, Ronald. “De las emisoras sindicales a las r3dios comunit3rias em Bol3via”. Extraprensa, Nova s3rie, ano V, n3 10, jan/jun 2001, pp. 14-22.
- MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAG3O, Marcelo. *R3dios livres – A reforma agr3ria no ar*. S3o Paulo, Brasilense, 1986.
- MAIA, Marta. “R3dio Camponesa: Reforma Agr3ria do Ar”. Extraprensa, Nova s3rie, n3 2, ago/set 1997, S3o Paulo, ECA/USP, Celacc.
- MATTELART, Armand. *Frentes culturales y movilizaci3n de masas*. Barcelona, Ed. Anagrama, 1977.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *Os (des) caminhos do radiojornalismo*. S3o Paulo, ECA/USP, 1990. (tese de dout.)
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. “R3dio: interatividade entre rosas e espinhos”. Revista *Novos Olhares*, Grupo de Estudos sobre Pr3ticas de Recep33o a Produtos Medi3ticos, ECA/USP, ano 1, n.2, 23 sem. 1998, pp. 13-36.
- PERUZZO, Cic3lia. *Comunica33o nos movimentos populares. A participa33o na constru33o da cidadania*. Petr3polis, Vozes, 1998.
- SILVA, Geraldo C3ndido da e COLETIVO NACIONAL PETISTA DAS R3DIOS COMUNIT3RIAS. *Como montar r3dios comunit3rias e legisla33o completa*. Bras3lia, Senado Federal, 1999.